

# A REINserÇÃO INTERNACIONAL CUBANA NO SÉCULO XXI: A CONSTRUÇÃO DE NOVAS PARCERIAS.

Avance de Investigación en curso.

Grupo de Trabalho N°30: Centro América e o Caribe: conflitos, crise e democratização.

Marcos Antonio da Silva (UFRN)  
Guillermo Alfredo Johnson (UFGD).

## Resumo:

O presente artigo discute a reinserção internacional na primeira década do século XXI e a diversificação de suas relações econômicas. Para tanto, discute os efeitos da queda do bloco soviético demonstrando que, além da profunda crise interna, o país enfrentou um duplo desafio: reconstruir seu sistema de relações internacionais e superar o isolamento político. Para tanto, demonstra que a reinserção teve como base uma redefinição do interesse nacional que possibilitou a diversificação dos parceiros econômicos e a recuperação, ainda que incompleta, de sua economia e a manutenção parcial das conquistas revolucionárias.

**Palavras-Chaves:** Política Externa; Cuba; Novos Parceiros.

## Introdução

Para Cuba, a década de 90 se mostrou problemática e desafiadora. Grande parte da construção econômica e política do país, depois de 1959, se organizou com base na Guerra Fria e a consolidação da revolução e o desenvolvimento de uma política externa que atendesse a este objetivo principal só foi possível devido ao apoio soviético, nas esferas econômica e militar, ainda que somente hoje possamos observar seu custo. Tal apoio fez com que esta política tornasse o país um ator relevante no cenário internacional e desenvolvesse um papel ativo nos conflitos da África e da América Latina, entre os anos de 60 e 80. No entanto, como tudo o que é sólido se desmancha no ar, o país enfrentou sua mais séria crise com as mudanças que transformaram o socialismo no Leste Europeu, destacadamente de seu principal parceiro. Desse modo, Cuba perdeu o principal aliado econômico e militar. Além disto, viu nascer uma ordem internacional hegemônica pelo seu principal oponente, que se tornou, nos anos 90, a única superpotência mundial, mantendo uma política de isolamento e embargo ao país, para provocar a queda do regime cubano e desenvolvendo uma hegemonia que adquiriu cada vez mais contornos imperiais (AYERBE, 2004; SADER, 2001; BANDEIRA, 1998; LE RIVEREND, 1990; COGGIOLA, 1998).

Para enfrentar este duplo desafio, a liderança cubana precisou conduzir um processo de reformas econômicas e políticas que garantisse a sobrevivência econômica do país e a manutenção do poder político. Para tanto, o país redimensionou seu comércio exterior e, principalmente, redimensionou sua economia interna com o desenvolvimento de novos setores e fontes de recursos, como o turismo, a mineração e a liberação de envio de remessas, como implementou reformas em suas empresas e na ação estatal que possibilitassem maior dinâmica e produtividade nestes setores. Desta forma, através de um processo lento, difícil e titubeante, Cuba conseguiu recuperar, parcialmente, parte da capacidade econômica perdida com o fim dos seus laços com o Leste Europeu.

Este trabalho procura analisar a construção de novas parcerias como elemento fundamental da política, interna e externa do país, nesta primeira década do século XXI, Para tanto demonstra que

Cuba realiza uma globalização de contornos difusos, fundamentada num processo de mudanças internas e reorientação econômica, cujo desenvolvimento propiciará, em maior ou menor medida, seu êxito ou fracasso no sistema internacional. Desta forma, procuramos apontar, ainda que brevemente, os resultados da diversificação econômica, considerando o comércio exterior e a emergência de novas parcerias. Destacamos que tal diversificação, ainda em curso, demonstra um relativo sucesso da estratégia adotada por sua liderança, embora permaneçam grandes desafios internos e externos.

### **Cuba e fim do socialismo real: desestruturação econômica e isolamento político.**

Entre 1990 e 1993, Cuba perdeu de maneira abrupta e intensa 85% do mercado que havia acompanhado o país durante as três décadas anteriores, assim como suas principais fontes de crédito, de assessoria técnica e de intercâmbio tecnológico, o que provocou fortes desequilíbrios na balança de pagamentos, retrocesso econômico e aumento do desemprego e subemprego, entre outras consequências. O país se encontrou então, literalmente, desintegrado desde o ponto de vista econômico, pois o COMECON (Conselho para Assistência Econômica Mútua) se desfez e a ilha não estava integrada a nenhum dos blocos de integração econômica da América Latina ou Caribe. Ainda a nação perdia o abrigo que significava, desde o ponto de vista político, a ordem bipolar e se encontrava mais exposta à situação de unipolaridade política-militar que se criava com a queda do socialismo.

No plano interno, o país enfrentou uma profunda crise econômica e social, iniciando uma nova etapa na sua história, denominada oficialmente de “Período Especial em tempos de Paz”. Tal crise atingiu todos os setores do país, afetando a produção e o intercâmbio comercial, além de atingir o plano social. Para que se compreenda a profundidade de tal crise, basta considerarmos alguns indicadores. A interrupção dos laços com os países socialistas representou um duro golpe na economia cubana. O PIB cubano encolheu entre 40% e 50% neste período, ou seja, o país sofreu uma redução de sua economia reduziu-se pela metade (ALMENDRA, 1998; MESA-LAGO, 1998, CEPAL, 2000). Outro indicador significativo se refere ao encolhimento do comércio externo cubano que, como afirmamos anteriormente, era altamente concentrado e dependente do mercado socialista. As exportações cubanas caíram de um total de US\$ 5,4 bilhões em 1989 para apenas US\$ 1,10 bilhões em 1993, prejudicando o investimento e o gasto público, provocando uma deterioração da produção e dos serviços<sup>1</sup>. Da mesma forma, as importações decresceram de US\$ 8,1 bilhões, em 1989, para cerca de US\$ 2 bilhões em 1993, o que significa uma redução de quase 70%, afetando diretamente o consumo e a produção, reduzindo o mercado interno cubano na mesma medida (ALMENDRA, 1998; MESA-LAGO, 1998, CEPAL, 2000)<sup>2</sup>.

Tal crise proliferou para toda a sociedade, atingindo todas as áreas. Mesmo as que representavam os avanços sociais obtidos com a Revolução (saúde, educação, cultura, lazer, arte, esporte...) sofreram com a falta de capital, materiais e outros recursos, ainda que a liderança cubana tenha se esforçado para a manutenção do investimento social. Como revela o informe apresentado por Fidel Castro ao V Congresso do PCC, em 1997, relatando as dificuldades do início da década, segundo ele:

la agricultura se quedo sin el combustible necesario para un mínimo de actividades, sin fertilizantes, sin pesticidas ni herbicidas, sin piezas de repuesto...No se podia mantener la producción alimentaria... La industria mecánica se quedo sin aceros, sin motores, sin los cambios de productos que necesita para su trabajo...La industria ligera se quedo sin algodón, sin infinidad de materiales que necesitaba para la producción de telas...La

<sup>1</sup> Conforme a CEPAL: “La magnitud del shock económico ha sido comparable al registrado en Europa Oriental o en la antigua Unión Soviética, aunque sus características específicas difieran substancialmente” (CEPAL, 2000, p. 16).

<sup>2</sup> Como afirma Almendra: “Depois do fim dos subsídios soviéticos, Cuba esteve muito próxima do colapso econômico em 1992 e 1993. [...] desapareceram mercadorias como soda cáustica – para fabricar sabão, madeira, determinados tipos de gêneros alimentícios, fertilizantes e outros insumos agrícolas” (ALMENDRA, 1998, p. 148).

prensa sin papel...El transporte se quedo sin piezas, sin motores y les pasó lo mismo a las locomotoras y a los servicios de transporte ferroviário; empezamos a tener problemas com el transporte naval. (...) Además, la situación afecto a la educación, que quedo sin libros, a la industria de materiales de construcción, sin cementos y otras materias primas, a la industria de medicamentos y los medios necesarios para la atención higiénica, la limpeza de hospitales, la reparación y el mantenimiento de los equipos (GRANMA, Informe Central, 29/10/1997).

No entanto, para além dos efeitos internos, o fim do bloco soviético trouxe outro importante desafio: a configuração de uma nova ordem internacional, hegemonzada pelos EUA, provocando uma intensificação do embargo econômico e um crescente questionamento de seu modelo político e econômico. Associados as limitações econômicas, impulsionados pelo embargo e a legislação estadunidense, a “nova ordem” contribuiu para um relativo isolamento e questionamento da legitimidade do regime cubano (de sua natureza e atuação em diversas áreas) e ao isolamento, ainda que parcial, do país. Tal isolamento, associado às limitações da estrutura produtiva do país, potencializou os desafios e representou a mais séria ameaça á Revolução, desde sua emergência (LÓPEZ SEGRERA, 1995; BANDEIRA, 1996; CEPAL, 2000).

### **Isolamento ou inserção: a redefinição do setor externo cubano nos anos 90**

Com o fim do intercâmbio seguro com os países socialistas, Cuba teve que reorientar seu setor externo de modo a, considerando a prioridade fundamental que era a sobrevivência, garantir recursos para que isto pudesse ocorrer. Os desafios que se colocavam estavam relacionados à necessidade de acesso a capitais, para dinamizar sua economia, e a mercados para inserir seus produtos e adquirir os bens necessários à recuperação, integrando-se ao mercado global<sup>3</sup>.

A política exterior de Cuba tem se caracterizado, desde a afirmação de sua Revolução, por determinados traços. Em primeiro lugar, uma visão globalista que implicava uma presença ativa e um protagonismo na esfera internacional que procurava “exportar a revolução” com um forte nacionalismo, marcado pelo enfrentamento do poder hegemônico e do bloqueio americano. Em segundo, o importante papel que o Ministério de Relações Exteriores (MINREX) desempenha, associado a autonomia de certas lideranças. Terceiro, tal política propiciou o desenvolvimento e capital acumulado com alto nível de profissionalismo e de experiência diplomática cubana. Isto permitiu que, como aponta Serbin (2011):

“Los tres elementos contribuyen para que, a partir de las dificultades impuestas por la desaparición de la Unión Soviética y por el “período especial” consiguiente, Cuba persistiera en la actual etapa, pese a las presiones de los Estados Unidos, en el hábil y pragmático manejo de un espectro muy amplio de vínculos y relaciones internacionales, tanto en ámbitos multilaterales como a nivel bilateral, recomponiendo progresivamente un entramado de vínculos y de alianzas que permitiera la supervivencia de su sistema político sin el apoyo que previamente prestaban su relación con el bloque soviético y su pertenencia a la CAME” (Serbin, 2011, p. 234)

Com o fim da Guerra Fria, como aponta Alzugaray Treto (2003) ocorreu uma redefinição do interesse nacional. Considerando os fundamentos políticos e ideológicos que, segundo ele, propiciaram a sedimentação de um pensamento radical, progressista e emancipador em Cuba, cuja figura maior foi José Martí, que antecede e são apropriados pela revolução cubana e sua liderança, o autor aponta que:

---

<sup>3</sup> Como destaca o ex-embaxador cubano no Brasil, tal estratégia de inserção do setor externo do país, na área econômica, é determinada por “Cuba precisava e precisa de três elementos básicos (antes garantidos pela relação existente com a comunidade dos países socialistas): capital, mercados e tecnologia” (SÁNCHEZ-PARODI, 1998, p. 164).

Mantener la independencia, soberanía, autodeterminación y seguridad de la nación cubana, su capacidad de darse un gobierno popular, democrático y participativo propio basado en sus tradiciones, con un sistema económico-social próspero y justo, y que, a su vez, le permita proteger su identidad cultural y sus valores sócio-políticos y proyectarlos en la arena mundial con un nivel de protagonismo acorde a sus posibilidades reales como miembro efectivo de la sociedad internacional (ALZUGARAY TRETO, 2003, p. 17).

Ou seja, trata-se de afirmar os mecanismos internos de construção e consolidação do regime, assim como desenvolver uma política externa que contribua com tal objetivo, procurando superar os problemas impostos pelo conflito com os EUA e o questionamento de seu modelo político. Desta forma, como afirma Serbin (2011):

En función de estos lineamientos y objetivos de la política exterior cubana para la época fue necesario aprovechar la nueva coyuntura de la post-Guerra Fría, bajo impacto de la desaparición del bloque soviético, para buscar fortalecer y profundizar espacios de participación en el ámbito internacional y para impulsar el estrechamiento de vínculos con diversos organismos regionales y multilaterales, con el propósito de lograr una inserción más efectiva de Cuba en la dinámica mundial y para romper su eventual aislamiento, a la par promover y renovar, en el ámbito bilateral, el desarrollo de relaciones con nuevos aliados y socios estratégicos. En este marco, desde principios de la década del noventa, Cuba enfrentó el reto de romper con el aislamiento regional y de reinsertarse pragmáticamente en la economía internacional de un modo tal que sus nuevos socios e interlocutores no pusieran en cuestión la defensa y preservación de un modelo distintivo, conformado a lo largo de las décadas precedentes. (Serbin, 2011, p. 231)

Um elemento essencial para a compreensão do perfil da inserção econômica de Cuba na década passada se refere à análise do intercâmbio comercial, fornecida pelos dados relacionados a exportação e importação. A partir dos dados fornecidos pela CEPAL (2000), podemos notar que no final da década se destacavam as exportações cubanas, que de forma geral eram direcionadas para Europa (cerca de 60%), Ásia (cerca de 12%), América, incluindo Canadá, (cerca de 25%) e o restante com outras regiões. Em relação às importações, eram provenientes da Europa (cerca de 45%), América, incluindo Canadá, (cerca de 40%) e o restante da Ásia, África e Oceania. Apesar de já apontar para um aspecto fundamental, a reorientação do setor externo cubano e o estabelecimento de múltiplos parceiros rompendo com a tendência concentradora e dependente verificada em outros momentos de sua história, portanto, mostrando sua eficácia; este quadro se torna mais relevante quando se analisa os grandes parceiros cubanos de maneira individualizada. É o que se pode perceber, considerando as importações e exportações, no seguinte quadro referente a 1998:

**Quadro 1.**

Importações	Volume	%	Exportações	Volume	%
Espanha	608.210	14.6	Rússia	385.150	26.7
Venezuela	385.570	9.3	Canadá	232.559	16.1
México	342.796	8.2	Espanha	134.646	9.4
China	336.496	8.0	China	89.005	6.2
Canadá	321.046	7.7	Holanda	76.073	5.3
França	318.381	7.6	França	50.049	3.5
Itália	253.203	6.1	México	45.099	3.2
Espanha	184.048	4.4	Japão	35.305	2.4
Rússia	134.881	3.2	Reino Unido	28.894	2.0
Argentina	108.827	2.6	Alemanha	21.929	1.5

Como se pode observar, o quadro fornece indicadores relevantes para a compreensão da estratégia de diversificação econômica e a reinserção do país no mercado mundial. Em primeiro lugar, é visível a desconcentração de parceiros comerciais, ocorrendo uma substituição de sua importância quando se analisa uma ou outra área; ou seja, Venezuela, Itália e Argentina que são parceiros importantes na importação, estão ausentes no segundo aspecto, cedendo lugar a Holanda, Japão e Reino Unido, que não apareciam no primeiro item.

Em segundo lugar, existe uma alternância do principal parceiro em cada área, destacando-se a Espanha em relação às importações e a Rússia nas exportações. Em seguida, como aponta o quadro, o país mantinha um forte intercâmbio comercial com parceiros situados em continentes diferentes, estreitando os laços com Europa, Ásia e América Latina, algo bem diverso dos períodos anteriores da economia do país.

Finalmente, observa-se um incremento da importância dos países americanos, Canadá em particular, principalmente da América Latina que, por razões econômicas e políticas, apesar do desejo de fortalecimento dos laços por parte de certas lideranças, representavam uma parcela pequena no comércio externo do país, algo que se modificou ao longo da década (como aponta o quadro) e a manutenção de um processo de diversificação representado por Venezuela, México e Argentina na pauta de importações, e pelo México no que se refere às exportações.

Desta forma, podemos apontar que a liderança cubana compreendeu bem a importância do fortalecimento dos laços estatais, e que a melhor forma de fazê-lo era incentivando o comércio bilateral.

Esta estratégia foi complementada pela inserção nos mecanismos de integração regional, quando possível, principalmente no contexto caribenho. Por isto, embora ainda sem o direito de participar ativamente na Organização dos Estados Americanos (OEA), Cuba se tornou membro fundador da Associação de Estados do Caribe (AEC), com plenos direitos da ALADI e, mais recentemente, membro da CELALC. Participou de todas as reuniões de Cúpulas Ibero-americanas, manteve estreitos contatos com o CARICOM, tentou uma maior aproximação com o MERCOSUL e a Comunidade Andina (CAN) e esteve presente em outros fóruns multilaterais da região.

Em suma, como também aponta Dominguez, apesar do impacto profundo que representou o fim dos laços com os países socialistas, que reduz brutalmente o setor externo cubano, este apresenta uma tendência à recomposição, embora sem recuperar os valores artificiais do período anterior. Mesmo assim, segundo ele, impressiona a diversificação das relações econômicas internacionais de Cuba no final da década de 90, conforme a tabela a seguir (DOMINGUEZ, 2003), confirmando as indicações anteriores:

#### Quadro 2.

Transações	Primeiro sócio	%	Segundo sócio	%
Exportações	Rússia	23	Holanda	13
Importações	Espanha	18	Venezuela	13
Turismo	Canadá	17	Alemanha	11
Dívida	Japão	19	Argentina	14
Investimentos	Espanha	23	Canadá	19

FONTE: DOMINGUEZ, 2003, p. 455

Esta diversificação econômica se explica por fatores específicos de cada atividade, bem como pela estratégia geral adotada pela liderança cubana no sentido de evitar a excessiva dependência de um só país, privilegiando sócios múltiplos. Isto significa a proliferação de sócios múltiplos como

instrumento de proteção e defesa dos interesses da liderança do país, que se constitui numa das inovações mais importantes do pós-Guerra Fria. Como aponta Dominguez (2004):

En resumen, la evolución del comercio internacional de Cuba muestra el impacto del desplome económico y la pérdida de las subvenciones soviéticas. Cuba diversificó sus socios comerciales de forma considerable, especialmente en lo relativo a la importación de bienes. En líneas generales, las relaciones comerciales cubanas con diversos países de la Unión Europea, Canadá, México y China parecían sólidas y firmes. Rusia seguía siendo el principal mercado de exportación, y por ello una fuente potencial de inestabilidad. En particular, las relaciones comerciales con Canadá, Francia, Italia, España y México constituían una réplica a Estados Unidos (DOMINGUEZ, 2004, p. 283).

Isto não significa a inexistência de tensões e conflitos gerados por este processo. Pelo contrário, a continuidade e a eficácia do mesmo depende em grande medida da superação de problemas econômicos e políticos que tornaram-se mais evidentes (CEPAL, 2000)<sup>4</sup>.

### **A redefinição do setor externo cubano na primeira década do século XXI: a diversificação de parcerias**

Na primeira década do século XXI, Cuba tem desenvolvido e aprimorado a política indicada nos anos 90. Desta forma, tal política tem respondido aos dois desafios fundamentais: um de ordem interna, a recuperação econômica e outro internacional, a reinserção no mundo globalizado. Para tanto, o país continuou a trajetória, embora errante, de crescimento econômico e modernização para responder a demanda interna alicerçada no desenvolvimento de laços econômicos que impulsionaram sua balança comercial. Neste período, um elemento fundamental foi a transição de poder iniciada em Cuba, com a substituição da liderança histórica de Fidel Castro por seu irmão, Raul, em 2006.

Sendo assim, tem início um período de “atualização” do sistema, tendo como pano de fundo as demandas sociais e econômicas e a necessidade de recomposição das relações internas. Tal processo afeta diretamente a política externa cubana, pois como demonstra Serbin (2011): “Este nuevo factor se articula con un creciente pragmatismo de la política exterior cubana, particularmente a partir del reemplazo de Fidel por Raúl Castro en el gobierno, que se caracteriza por renovar y adoptar nuevos compromisos internacionales en el marco de una estrategia de diversificación de las relaciones externas de la isla para asegurar mejor la supervivencia económica del país, sin poner en riesgo el modelo político existente” (Serbin, 2011, p. 233).

Embora reconhecendo que tal estratégia de diversificação de parceiros possui diversas dimensões (política, diplomática, ideológica, ...), destacamos as relações econômicas, considerando o intercâmbio comercial.

Neste caso, uma primeira observação demonstra a recuperação econômica no aumento dos volumes de importação e exportação, como pode ser observada a seguir:

**Quadro 3- Intercâmbio de Mercadorias (milhões de U\$)**

<b>ANO</b>	<b>Importações</b>	<b>Exportações</b>	<b>Total</b>
2000	1.676,2	4.843,3	6.519,5
2001	1.622,0	4.851,3	6.473,3
2002	1.421,7	4.188,1	5.609,8
2003	1.688,0	4.672,8	6.360,8
2004	2.332,1	5.615,2	7.947,3

<sup>4</sup> Neste sentido, é interessante perceber a oscilação, entre boas e más relações, de Cuba com países da União Europeia, Espanha principalmente, o Canadá e o México, entre outros. Neste último caso, ocorreu o rompimento de relações na primeira década deste século.

2005	2.159,4	7.604,3	9.763,7
2006	2.924,6	9.497,9	12.422,5
2007	3.685,7	10.079,2	13.764,9
2008	3.664,2	14.234,1	17.898,3
2009	2.863,0	8.906,0	11.769,0
2010	<b>4.597,7</b>	<b>10.646,8</b>	<b>15.244,5</b>

Fonte: ONE, Anuário Estadístico de Cuba, 2010.

Como podemos observar, entre 2000 e 2010, o intercâmbio comercial cubano praticamente triplicou, aumentando de U\$ 6,5 milhões para cerca de U\$ 15,2 milhões. Tal dado é revelador da recuperação econômica do país, porém deve-se levar em consideração a necessidade de analisar o perfil das importações e exportações para que se trace um quadro mais amplo da condição econômica do país. Neste sentido, como aponta Mesa-Lago (2009), as importações, em 2008, referiam-se a alimentos da cesta básica, a produtos manufaturados e a combustíveis, mesmo considerando o preço preferencial fornecido do petróleo venezuelano. Em relação às exportações, observa-se uma maior diversificação e uma mudança substancial que começa nos anos 90 e se estende a esta primeira década do século XXI, com a superação, não intencional, da dependência do açúcar e a manutenção de um padrão concentrado em produtos primários (níquel, tabaco, frutas e pescado), cimento, da indústria farmacêutica e nos serviços<sup>5</sup>.

Ainda tais dados podem ser complementados pela análise dos parceiros comerciais que, segundo os dados oficiais, desenvolveram-se da seguinte forma na primeira década do século XXI:

#### **Quadro 4- Comércio Exterior- Intercâmbio de mercadorias (continentes e países).**

PAÍSES	2000	2001	2002	2003	2004
Total	<b>6 470 872</b>	<b>6 415 126</b>	<b>5 609 818</b>	<b>6 360 780</b>	<b>7 947 316</b>
EUROPA	<b>2 809 742</b>	<b>2 756 592</b>	<b>2 329 014</b>	<b>2 500 473</b>	<b>2 709 425</b>
Alemanha	198 723	119 486	96 955	140 633	154 190
Espanha	893 338	837 303	724 920	773 443	819 138
Rússia	435 877	486 420	352 899	191 168	195 558
França	332 287	331 626	262 448	224 695	187 343
Holanda	202 502	400 861	360 888	485 789	695 960
Itália	330 800	308 316	294 648	347 567	285 391
ÁSIA	<b>988 489</b>	<b>1 034 959</b>	<b>997 086</b>	<b>1 073 636</b>	<b>1 251 185</b>
China	524 301	622 231	592 852	583 501	670 439
Japão	111 102	110 283	95 970	127 803	185 797
Vietnam	48 957	59 432	69 204	80 805	146 946

<sup>5</sup> Segundo Mesa-Lago: “La distribución porcentual de las exportaciones demuestra una mayor diversificación. La histórica dependencia en el azúcar ha desaparecido pero a un alto precio: la participación de la misma en las exportaciones totales cayó del 81% al 5% en el período, lo cual ocurrió principalmente a partir de la reestructuración de la industria en el 2002. Se redujeron a la mitad las siembras de caña y los molinos de azúcar, por lo que la producción cayó un 86% junto a las exportaciones. La contracción drástica de la participación azucarera tuvo como efecto un aumento proporcional de las otras participaciones. El valor de las exportaciones de tabaco también descendió, aunque sólo el 14% en el período 1958-2007; sin embargo, aumentó al doble durante el Período Especial,

parte por incrementos moderados en la producción pero también por el alza del precio mundial de los puros cubanos. El éxito mayor es la ampliación de la participación de los minerales (principalmente níquel) del 6% al 57% en las exportaciones totales. Esto resulta de un aumento substancial de la producción de níquel en el período (aunque estancada desde 2001) y, especialmente, del salto del precio mundial de ese metal en los años 2006-2007. (...) La exportación de otros productos se elevó un 433% en el período, especialmente pescados, mariscos, cítricos, otras frutas y ron pero, debido a la caída en la producción en todos ellos durante el Período Especial, su participación descendió; su puesto lo tomaron los fármacos y el cemento a pesar de la severa contracción en su producción interna” (MESA-LAGO, 2009, p. 50)

Outros	153 240	119 261	83 400	109 334	113 494
<b>AFRICA</b>	<b>37 492</b>	<b>36 002</b>	<b>35 950</b>	<b>102 974</b>	<b>77 539</b>
Argélia	820	1 305	9 015	78 077	66 807
<b>AMÉRICA</b>	<b>2 630 128</b>	<b>2 525 780</b>	<b>2 186 765</b>	<b>2 632 961</b>	<b>3 852 516</b>
Argentina	77 184	80 517	40 752	44 592	117 808
Brasil	151 390	164 578	117 558	128 026	223 318
Canadá	589 019	592 388	455 131	506 940	754 986
EUA	0	4 414	173 615	327 252	443 900
Venezuela	912 409	973 4123	744 748	875 714	1 509 776
México	337 815	315 955	229 352	236 293	266 213

Fonte: ONE, Anuário Estatístico de Cuba, 2010.

#### **Comércio Exterior- Intercâmbio de mercadorias (continuação- quadro 4).**

PAÍSES	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Total</b>	<b>9.763.702</b>	<b>12.422.448</b>	<b>13.764.875</b>	<b>17.898.251</b>	<b>11.769.014</b>	<b>15.244.542</b>
<b>EUROPA</b>	<b>2.868.169</b>	<b>3.878.398</b>	<b>3.557.874</b>	<b>3.978.210</b>	<b>2.759.308</b>	<b>3.020.771</b>
Alemanha	329.505	639.876	395.989	404.658	308.981	296.538
Espanha	828.459	1.016.533	1.154.838	1.427.275	906.336	946.907
Rússia	189.815	288.772	362.358	324.706	283.129	284.814
França	217.459	249.742	235.120	272.634	185.886	297.900
Holanda	647.139	855.977	526.599	386.208	306.104	420.614
Itália	304.105	434.481	415.196	552.023	353.263	331.187
<b>ÁSIA</b>	<b>1.771.572</b>	<b>2.715.691</b>	<b>3.566.082</b>	<b>3.760.439</b>	<b>2.491.965</b>	<b>2.787.735</b>
China	996.289	1.815.101	2.446.404	2.157.898	1.687.508	1.900.707
Japão	259.829	183.254	236.895	162.593	94.201	86.347
Vietnam	252.329	192.243	283.949	516.566	279.179	268.939
Outros	80.970	113.821	109.067	161.480	108.916	68.220
<b>AFRICA</b>	<b>166.720</b>	<b>246.257</b>	<b>300.702</b>	<b>578.513</b>	<b>421.022</b>	<b>409.737</b>
Argélia	143.391	229.839	234.349	248.131	170.613	214.139
<b>AMÉRICA</b>	<b>4.885.194</b>	<b>5.515.126</b>	<b>6.250.292</b>	<b>9.450.137</b>	<b>6.083.009</b>	<b>8.976.926</b>
Argentina	160.884	115.668	150.407	140.021	144.804	146.835
Brasil	352.202	453.011	446.380	641.820	570.964	501.409
Canadá	777.796	896.985	1.399.689	1.412.400	741.328	971.820
EUA	476.311	483.591	581.657	962.767	598.212	410.756
Venezuela	2.265.191	2.641.210	2.693.639	4.887.004	3.135.490	6.027.679
México	289.517	274.361	219.678	383.304	337.280	380.558

Fonte: ONE, Anuário Estatístico de Cuba, 2010.

Tal quadro nos revela, em primeiro lugar, a desconcentração do intercâmbio comercial cubano, modificando um padrão que esteve presente ao longo da história do país. No século XX, EUA e, posteriormente, a URSS concentraram mais de 60% do comércio exterior do país o que acentuou a dependência e a fragilidade da economia cubana, pois em tal relação o açúcar tornou-se o grande produto de exportação nacional e determinou, em grande medida, a estruturação das atividades econômicas. A desconcentração revela a diversificação de parceiros, com o intercâmbio sendo desenvolvido com todas as regiões do planeta e a existência de vários parceiros comerciais. Tal dado é interessante e já havia sido assinalado por Mesa-Lago: “Un avance notable es la reducción en un 68% de la concentración del comercio exterior con un socio predominante: aumentó del 62% con los EE.UU. en 1958 al 65% con la URSS en 1989 (72% en 1987) pero, luego de la crisis, descendió al 20% con Venezuela en el 2008” (Mesa-Lago, 2009, p. 51). Desta forma, se ao longo do século XX a economia cubana era excessivamente dependente de um sócio comercial, não por acaso as duas



superpotências, neste novo século a liderança cubana parece ter aprendido a lição e não repete tal erro que fragilizava sua atuação e, inclusive, repercutia na política interna. Em suma, a economia (e a política) já não está extremamente dependente de um sócio comercial (e político), o que garante maior autonomia e independência no desenvolvimento da política interna.

Outro dado fundamental refere-se à diversificação de parceiros e uma política de relações econômicas globais.

Em relação aos continentes, pode-se observar um maior intercâmbio com a América (mais de 50% em 2010), seguida de Europa (cerca de 30%) e Ásia (em torno de 15%); somente as relações com o continente africano são pequenas no balanço geral e insignificantes com a Oceania<sup>6</sup>. Ou seja, através da análise do comércio exterior podemos constatar a perspectiva globalista da política externa cubana desde a ascensão do processo revolucionário.

Uma análise preliminar das relações comerciais em cada continente confirma a diversificação das parcerias.

Na América, a relação com a Venezuela, nos marcos da ALBA e do intercâmbio baseado na relação petróleo-serviços assume uma dimensão importante (cerca de 40% do volume total), mas longe da concentração existente em outros momentos. Tal parceria é reforçada pela convergência no plano geopolítico, ideológico e diplomático, que escapam ao escopo deste trabalho, indicando, no entanto, uma dependência da permanência de Chávez (ou chavistas) no poder. Além disto, no continente americano deve-se destacar também a participação significativa do Canadá, o aumento constante do intercâmbio comercial com Brasil e México, revelando o estabelecimento de laços comerciais com estados que tem certa ascendência, econômica, na região e procuram desempenhar um papel relevante na política internacional. Desta forma, pode-se afirmar que tal intercâmbio comercial, além de contribuir para a recuperação econômica da ilha caribenha, fornece laços políticos e diplomáticos fundamentais para o ativismo global da diplomacia cubana.

Em relação à Europa, deve-se destacar o incremento das relações comerciais com a Espanha, Rússia e Holanda. No primeiro caso, as relações comerciais são significativas e estão amparados nos laços históricos e culturais que unem estas nações, embora a variação indique a existência de tensões que podem afetar o intercâmbio comercial, dependendo da relação política entre os governos. No caso da Rússia, o comércio, embora não retomando os padrões anteriores do período da Guerra Fria, parecem indicar a reconstrução de laços econômicos significativos, tensos ao longo dos anos 90, e uma convergência de interesses na busca de construção de uma ordem multipolar que atende a interesses específicos: no caso cubano, a diversificação de parcerias e a possibilidade de renovação de sua tecnologia, principalmente no âmbito militar; no caso russo, uma retomada das relações com América Latina que se fundamenta em três parcerias- Cuba, Venezuela e Brasil (Serbin, 2011). Por fim, no que se refere à Holanda, somente estudos aprofundados poderão apontar o significado deste intercâmbio, mas certamente laços históricos e a condição portuária do país europeu podem ser fatores explicativos.

Por fim, no que se refere à Ásia, o incremento das relações comerciais com a China é evidente, confirmando a diversificação das parcerias e sua relevância, diante do papel desempenhado por este país no comércio internacional contemporâneo. Também neste caso, tal relação na esfera econômica é impulsionada pela convergência de interesses em outras esferas<sup>7</sup>. Desta forma, a China se tornou o

---

<sup>6</sup> Como afirma Serbin (2011): De esta forma, se han dado pasos importantes en el relanzamiento de relaciones con la Unión Europea y la comunidad internacional; se han fortalecido las relaciones sur-sur, en particular con dos importantes pivotes regionales: Venezuela y Brasil, y se han reestablecido relaciones armónicas con el gobierno de México, tras la ruptura diplomática (la primera en 45 años) generada durante la administración de Vicente Fox Quezada. Además, existe un interesante acercamiento de Cuba con China y Rusia, países que a través del fortalecimiento de sus relaciones estratégicas con Venezuela, han logrado triangular perspectivas de negociación benéficas para Cuba en materia energética y militar” (Serbin, 2011, p. 225).

<sup>7</sup> Como aponta Serbin: “En este marco, las relaciones bilaterales entre ambos países, como apunta Malamud, se apoyan en tres ejes fundamentales —el político, el económico y el estratégico. Cuba obtiene partido del apoyo político y económico

segundo parceiro comercial de Cuba, sendo que esta fornece açúcar e níquel (principalmente) enquanto adquire do país do extremo oriente revelando também produtos manufaturados, equipamentos de transporte, além de turismo e investimentos em extração de níquel e petróleo, bem como no desenvolvimento de biotecnologia. Para a China, Cuba pode oferecer elementos para a inserção regional ampla, como a experiência na relação com os EUA e a inserção regional (Serbin, 2011). Apesar disto, deve-se considerar os interesses globais chineses e os custos da relação comercial Cuba-China, porém, as perspectivas parecem indicar um aprofundamento desta parceria.

Como já mencionado, nesta estratégia de diversificação de parcerias as relações comerciais de Cuba ainda são frágeis com África e Oceania. No primeiro caso, apesar dos laços históricos e políticos com alguns países da região, as trocas comerciais sofrem o problema da similaridade e não da complementação, ou seja, há uma coincidência das necessidades comerciais neste momento histórico. Em relação ao segundo, as distâncias física e política parecem ser determinante para a insignificância da relação comercial.

Desta forma, analisando o quadro comercial desta primeira década, podemos constatar que China, Venezuela, União Européia e Canadá, fundamentalmente, contribuíram para a recuperação econômica do país e sua estratégia de diversificação de parceiros. Além destes, deve-se considerar as potências emergentes como Rússia, México e Brasil, como parceiros importantes. Somente uma análise mais ampla que considere outros fatores econômicos (como investimentos, cooperação, dívida, ...) e políticos poderá captar as potencialidades e os limites de tais relações.

## **Conclusão**

As duas últimas décadas condensaram a história cubana do século XX, com seus riscos e potencialidades. Isto porque, ao se desfazer a aliança e apoio dos parceiros tradicionais do bloco socialista, Cuba teve de enfrentar um duplo desafio: no âmbito interno, evitar a estagnação e o colapso econômico, com todos os problemas e demandas a eles associados; na esfera internacional, reconstruir seu sistema de relações internacionais, buscando novas parcerias.

Desta forma, o país procurou, no âmbito econômico, reconstruir seu setor externo tendo como lógica fundamental uma política de diversificação de parceiros comerciais. Tal política, desenvolvida ao longo das duas últimas décadas teve uma relativa eficácia. O país conseguiu impulsionar o crescimento do setor externo que, embora não tenha recuperado os níveis dos anos 80, manteve uma tendência de crescimento, acentuada nos últimos anos indicando a recuperação econômica.

No entanto, o principal objetivo parece ter se constituído na diversificação do intercâmbio comercial, e outras parcerias, que fornece ao país maior autonomia e possibilidades neste novo século. Como demonstramos, pela primeira vez em sua história independente o comércio exterior cubano não está concentrado e, portanto, dependente de um único parceiro comercial (no passado, EUA e URSS). Ainda, há um intercâmbio comercial com países de todos os continentes, tanto em importação como exportação, embora no caso africano o volume seja menor. Finalmente, há parceiros comerciais que certamente transformam-se em aliados políticos e outros cujo comércio está restrito a estes aspectos.

Tal diversificação parece contemplar os objetivos almejados pela liderança cubana, ressaltados pela transição liderada por Raúl Castro. Embora seja necessário aprofundar os elementos que

---

chino, mientras que China se beneficia de la inteligencia sobre los Estados Unidos que obtiene del gobierno cubano. En este sentido, China tiene en Cuba un buen punto de observación (quizás el único en la región) para vigilar a los EE.UU. Por otra parte, China apoya, a través de diferentes mecanismos de cooperación, la educación, la explotación petrolera, la minería del níquel, el desarrollo tecnológico y la infraestructura de transporte cubano. En este marco, la relación es compleja en función de la combinación de los tres factores, pero mucho más intensa que con otros países de la región, en función de una estrategia regional de China que, sin embargo, tiene objetivos mucho más amplios” (Serbin, 2011, p. 229).

caracterizam o comércio bilateral, com uma análise detalhada do perfil das importações e exportações para cada parceiro comercial, das tendências e desafios para a continuidade e o aprofundamento destas, o que deve ser objeto para futuras análises, podemos constatar que a recuperação econômica e a reinserção internacional, apesar de permanecerem como desafios, parecem ter encontrado um roteiro adequado.

## Referências Bibliográficas

- ALMENDRA, C. C.** (1998). A situação econômica cubana diante da queda do Leste Europeu. In: COGGIOLA, O. *Revolução Cubana: história e problemas atuais*. São Paulo, Ed. Xamã.
- ALZUGARAY TRETO, C.** (2003). La política exterior de Cuba en la década de 90: intereses, objetivos y resultados. *Política Internacional*, La Habana, vol. I, n. 1, p. 14-32, enero-julio.
- AYERBE, L. F.** (2004). *A revolução Cubana*. São Paulo, Editora UNESP.
- AYERBE, L. F.** (org.). (2011). Cuba, Estados Unidos y América Latina frente a los desafíos hemisféricos. Barcelona/Buenos Aires: Icaria/CRIES.
- BANDEIRA, L. A. M.** (1998). *De Martí a Fidel: a revolução cubana e a América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- BANDEIRA, L. A. M.** (1996). Cuba: do socialismo dependente ao capitalismo. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília: vol. 39, n. 1.
- CASTRO, F.** (1997). “Informe al V Congreso del PCC”. Havana: Periódico Granma, 29-10-1997, suplemento especial.
- CEPAL.** (2000). *La economía cubana*. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica.
- COGGIOLA, O.** (1998). *Revolução Cubana: história e problemas atuais*. São Paulo, Ed. Xamã.
- DOMÍNGUEZ, J. I.** (2003). Cuba en las Américas: ancla y viraje. *Foro Internacional*, Ciudad de México, vol. XLIII, n. 3, 265 p., julio-septiembre.
- DOMÍNGUEZ, J. I.** (2004). La política exterior de Cuba y el sistema internacional. In: TULCHIN, Joseph; ESPACH, Ralph. *América Latina en el nuevo sistema internacional*. Barcelona: Bellaterra, p. 255-286.
- LÓPEZ SEGRERA, Francisco** (1995). **Cuba cairá?** Petrópolis: Vozes.
- MESA-LAGO, C.** (1998). Hacia una evaluación de la actuación económica y social en la transición cubana de los años noventa. In: *América Latina Hoy*, Salamanca, n. 18, p. 19-39, marzo.
- MESA-LAGO, C.** (2009). Balance económico-social de 50 años de Revolución en Cuba. In: *América Latina Hoy*, Salamanca, n.52, pp. 41-61.
- ONE (Oficina Nacional de Estadística).** (2010). Anuário Estadístico de Cuba. Havana: ONE.
- RIVEREND, Julio Le** (1990). Cuba: do semicolonialismo ao socialismo, 1933-1975. In: CASANOVA, Pablo G. *América Latina: história de meio século*. Brasília: UNB.
- SÁNCHEZ-PARODI, R.** (1998). Raízes e atuação da política externa cubana. In: *Política Externa*, São Paulo, vol. 7, n. 2.
- SADER, E.** (2001). *Cuba: um socialismo em construção*. Petrópolis: Vozes.
- SALAZAR, L. S.** (1997). *Cuba: ¿aislamiento o inserción en un mundo cambiado?* La Habana: Ciencias Sociales.

**SERBIN, A.** (2011). *“Círculos concéntricos: la política exterior de Cuba en un mundo multipolar y el proceso de “actualización”*”. In: **AYERBE, L. F.** (org.). Cuba, Estados Unidos y América Latina frente a los desafíos hemisféricos. Barcelona/Buenos Aires: Icaria/CRIES.